

**MINUTA DOS CONSELHOS DE CLASSE DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO
MÉDIO DO IFSC – CAMPUS JARAGUÁ DO SUL - CENTRO**

KÉLY CRISTINA ZIMMERMANN
SIMÃO ALBERTO

BLUMENAU
2024

MINUTA DOS CONSELHOS DE CLASSE DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO DO IFSC – *CAMPUS JARAGUÁ DO SUL - CENTRO*

**PRODUTO EDUCACIONAL DESENVOLVIDO JUNTO AO PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
(PROFEPT), NA INSTITUIÇÃO: INSTITUTO FEDERAL SANTA CATARINA (IFSC)**

**KÉLY CRISTINA ZIMMERMANN
SIMÃO ALBERTO**

**BLUMENAU
2024**



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE – IFC

Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT

Título: Minuta dos Conselhos de Classe dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFSC – Campus Jaraguá do Sul - Centro

Autores: Kély Cristina Zimmermann e Simão Alberto

Projeto Gráfico, capa e diagramação: Kély Cristina Zimmermann

Ilustrações: <https://www.canva.com/>

Fotografias: Autoria/origem citadas junto às imagens Kély Cristina Zimmermann

P 000f Zimmermann, Kély Cristina.

Minuta dos Conselhos de Classe dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFSC – *Campus Jaraguá do Sul – Centro* / Kély Cristina Zimmermann; -- Blumenau, 2024.

Orientador: Prof. Dr. Simão Alberto

Produto Educacional - Instituto Federal Catarinense Campus Blumenau, Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), Blumenau, 2024.

1.Conselho de Classe. 2.Organização do Trabalho Pedagógico. 3.Educação Profissional e Tecnológica. 4.Ensino Médio Integrado I. Alberto, Simão. II. Instituto Federal Catarinense. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica. III. Título.

Catalogado por: (Nome do Bibliotecário e Registro)

DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

Origem do Produto Educacional: O Produto Educacional intitulado como Minuta dos Conselhos de Classe dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFSC – *Campus Jaraguá Do Sul* – Centro foi organizada durante a pesquisa de dissertação, cujo o tema “O Conselho De Classe e a Organização do Trabalho Pedagógico nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFSC, *Campus Jaraguá do Sul* - Centro: uma construção coletiva e democrática, desenvolvida no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT).

Nível de ensino a que se destina: Ensino Médio Integrado (EMI) à Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Área de conhecimento: Ensino.

Público-alvo: Docentes que atuam nos cursos técnicos integrados ao ensino médio, Equipe Multidisciplinar da Coordenadoria Pedagógica e Gestão do IFSC – *Campus Jaraguá do Sul* – Centro.

Finalidade: O Produto Educacional nomeado como Minuta dos Conselhos de Classe dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFSC – *Campus Jaraguá Do Sul* – Centro, tem a finalidade de estruturar o processo do Conselho de Classe em todas as suas etapas, desde o percurso da avaliação em cada turma, devendo debater e analisar os dados qualitativos e quantitativos do processo ensino-aprendizagem. E, ainda, as possibilidades de atuação com ações deliberadas no Conselho de Classe, antes, durante e depois de cada período letivo, com instrumentos apropriados para o registro das especificidades diagnosticadas e as demandas para prognosticar as intervenções pedagógicas decididas pelo colegiado.



Registro do produto: Biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense (IFC), Campus Blumenau.

Avaliação do produto: O Produto Educacional foi avaliado pelos Docentes, Equipe Multidisciplinar e Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão do *Campus* Jaraguá do Sul – Centro durante os Grupos de Estudos. Além disso, passou pela avaliação e validação dos Docentes que participaram da banca de defesa do mestrado do ProfEPT.

Disponibilidade: Irrestrita, garantindo-se o respeito de direitos autorais, não sendo permitida a comercialização.

Divulgação: Digital.

Instituição envolvida: Instituto Federal Catarinense (IFC). URL: Produto acessível no Repositório da EduCapes

Idioma: Português.

Cidade: Blumenau.

País: Brasil.





“Tudo o que a gente puder fazer no sentido de convocar os que vivem em torno da escola, e dentro da escola, no sentido de participarem, de tomarem um pouco o destino da escola na mão, também. Tudo o que a gente puder fazer nesse sentido é pouco ainda, considerando o trabalho imenso que se põe diante de nós que é o de assumir esse país democraticamente.”

Paulo Freire

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	08
CONSELHO DE CLASSE E A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	10
O CONSELHO DE CLASSE E A CONSTRUÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	13
O CONSELHO DE CLASSE PARTICIPATIVO	18
O CONSELHO DE CLASSE FINAL	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFÊRENCIAS	28





APRESENTAÇÃO

O Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) estipula, em seu regulamento, a necessidade de elaboração e implementação de um produto educacional (PE). No contexto deste estudo, o Produto Educacional se configura como uma “Minuta” para a organizar o trabalho pedagógico que se faz presente no Conselho de Classe, denominada “Minuta dos Conselhos de Classe dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFSC – *Campus Jaraguá do Sul - Centro*”. A “Minuta” desenvolvida, faz parte da linha de pesquisa de Organização e Memórias da Educação Profissional e Tecnológica, dentro do macroprojeto em Organização dos espaços pedagógicos na EPT.

Dentro da organização do trabalho pedagógico, o Conselho de Classe é um espaço democrático de avaliação coletiva, fundamental para a transformação da prática docente. Augusto (2009), reforça que, a importância da compreensão dessa instância por toda comunidade escolar se dá justamente pelo fato de ser no Conselho de Classe que se busca a intenção de proporcionar um espaço de reflexão sobre o trabalho pedagógico, possibilitando a tomada de decisões de uma nova *práxis*.

Para a materialização desse espaço de reflexão, diálogo e ação, faz-se necessário construir e qualificar constantemente o entendimento acerca do Conselho de Classe. Sendo assim, o Produto Educacional foi construído a partir dos princípios da pesquisa-ação colaborativa, tendo como diferencial uma pesquisa com pressupostos formativos ao desenvolvimento profissional dos docentes e da pesquisadora.



A construção do Produto Educacional, nomeada como “ Minuta dos Conselhos de Classe dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFSC – *Campus* Jaraguá do Sul - Centro”, é fruto de análises realizadas a partir dos Grupos de Estudos, das rodas de conversa, realizadas no IFSC – *Campus* Jaraguá do Sul – Centro com os docentes que atuam nos cursos técnicos de química e modelagem do vestuário integrado ao ensino médio e da equipe multidisciplinar da coordenadoria pedagógica, para instrumentalizar as ações do Conselho de Classe, pautada na Gestão Democrática, na LDB, LEI Nº 9.394 /96 e documentos orientadores e normativos produzidos pelo Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC).

O objetivo do Produto Educacional, trazendo como objeto de estudos uma “Minuta” subsidia a comunidade acadêmica do IFSC –*Campus* Jaraguá do Sul – Centro nas etapas que compõem o Conselho de Classe, a fim de consolidar as práticas avaliativas desenvolvidas na organização do trabalho pedagógico do *Campus* Jaraguá do Sul – Centro. Traz orientações acerca do desenvolvimento de cada etapa, situando os parâmetros para execução do Conselho de Classe, a partir do que está disposto no Regulamento Didático Pedagógico (RDP) e demais normativas do IFSC, com os indicativos dos modelos de formulários padrões a serem adotados no *Campus* Jaraguá do Sul – Centro.

Espera-se que este Produto Educacional possa oportunizar aos envolvidos nos Conselhos de Classe do IFSC - *Campus* Jaraguá do Sul - Centro, um novo olhar sobre o espaço pedagógico compreendendo essa instância como um espaço democrático e participativo, onde se reflete sobre a aprendizagem, com vistas à elevação da qualidade do ensino.



O CONSELHO DE CLASSE E A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

O Conselho de Classe é um órgão colegiado, de cunho decisório, presente na organização do trabalho pedagógico , responsável pelo processo de ensino-aprendizagem. Segundo Rocha,

Os Conselhos de Classe têm sua origem na França, por volta de 1945, surgidos pela necessidade de um trabalho interdisciplinar com classes experimentais. No Brasil, surgiu no momento em que a educação brasileira vivia o Manifesto dos Pioneiros que era contra o ensino que servia aos interesses e necessidades somente das classes dominantes. Buscava-se uma escola mais humana, democrática, um sistema educacional público de qualidade para todos e não uma educação que construísse aptidões dividindo o conhecimento.

(ROCHA,1989, p.19),

A instância Conselho de Classe, neste contexto, ainda não aparecia legalmente instituída na escola, mas acontecia de forma espontânea, sem importância pedagógica. Na década de setenta, no contexto de implantação da Lei 5692/71 e das propostas de organização de escola, adotadas conforme o modelo MEC/USAID (DALBEN, 1992), “os Conselhos de Classe passaram a ser considerados órgãos oficiais de avaliação da aprendizagem dos estudantes, normatizados pelos respectivos regimentos das escolas”. Atualmente, o Conselho de Classe, define como um espaço de avaliar o trabalho coletivo e representa uma instância privilegiada e oferecendo a oportunidade de discutir e avaliar o trabalho de toda a comunidade, tendo como objeto e a aprendizagem do estudante naquele momento. partir de um referencial e em determinado tempo. Sobre isso, DALBEN aponta que:

[...] O conselho de classe surge como espaço de reflexão e redimensionamento do fazer pedagógico, estabelecendo outras formas de se relacionar com o outro e com o saber historicamente 16 construído, reconstruindo o projeto político pedagógico vigente na escola e tendo no diálogo a base de formação. (DALBEN 1995 apud SANTOS, 2006, p. 23)

A história de implementação do Conselho de Classe demonstra que a organização do trabalho pedagógico que este colegiado adquiriu, trouxe diversos formatos: na orientação pedagógica, nas composições da sua realização, nos objetivos e metas delineadas pelos projetos pedagógicos das escolas e na sua organização realizada pela equipe que compõem.

Sendo assim, o Conselho de Classe representam uma instância privilegiada e oferecem o momento de discutir e avaliar o trabalho pedagógico realizado pela Instituição. Contudo, Vasconcellos (1994, p. 72-3) afirma que os “Conselhos de Classe, podem ser importantes estratégias na busca de alternativas para a superação dos problemas pedagógicos, comunitários e administrativos da escola. São organizados através de reuniões durante o ano onde devem participar professores, pedagogos, direção, alunos ou seus representantes, auxiliares de disciplina e pais, a fim de ter uma visão de conjunto e o seu enfoque principal deve ser o processo educativo”.



Respaldo nos documentos norteadores do IFSC, o Conselho de Classe é órgão colegiado de natureza diagnóstica e deliberativa em assuntos didático-pedagógicos. Neste sentido, ele é considerado como espaço formal de acompanhamento dos processos de ensinar e de aprender e deve ser pensado e estruturado estabelecendo uma contínua ação/reflexão/ação sobre as práticas avaliativas e pedagógicas, fundamentado pelo diálogo, participação e cooperação entre seus pares, estudantes e comunidade escolar, tornando-o assim um *locus* favorecido na organização do trabalho escolar e, conseqüentemente, na prevenção à evasão e repetência/retenção do estudante. Nessa perspectiva, Libâneo contribui quando define o Conselho de Classe como:

Um órgão colegiado composto pelos professores da classe, por representantes dos alunos e em alguns casos, dos pais. É a instância que permite acompanhamento dos alunos, visando a um conhecimento mais minucioso da turma e de cada um e análise do desempenho do professor com base nos resultados alcançados. Tem a responsabilidade de formular propostas referentes à ação educativa, facilitar e ampliar as relações mútuas entre os professores, pais e alunos, e incentivar projetos de investigação. (LIBÂNEO 2004, P 303)

Portanto, torna-se fundamental compreender a função pedagógica do Conselho de Classe como espaço que pode possibilitar tanto a reflexão/avaliativa da prática pedagógica, a partir das discussões e avaliações realizadas durante o momento, bem como, compreender que também é um processo avaliativo formativo no processo ensino-aprendizagem.

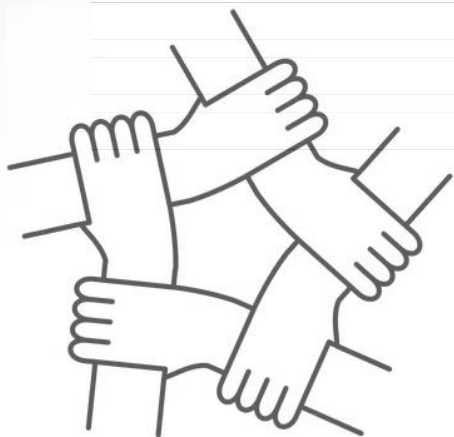


O CONSELHO DE CLASSE E A CONSTRUÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Para a materialização de ações coletivas da organização do trabalho pedagógico, faz-se necessário, espaço de reflexão, diálogo e ação, construindo e qualificando constantemente o entendimento acerca do Conselho de Classe. Sendo assim, o Produto Educacional foi construído a partir dos princípios da pesquisa-ação colaborativa, tendo como diferencial uma pesquisa com pressupostos formativos ao desenvolvimento profissional dos docentes e da pesquisadora.

Os princípios da pesquisa-ação colaborativa, tem como diferencial uma pesquisa com pressupostos formativos ao desenvolvimento profissional do educador e do pesquisador, iniciando momentos reflexivos junto com os colaboradores, conforme opina Ibiapina:

A prática de pesquisa colaborativa envolve investigadores e professores tanto em processos de produção de conhecimentos quanto de desenvolvimento interativo da própria pesquisa, haja vista que o trabalho colaborativo faz com que professores e pesquisadores produzam saberes compartilhando estratégias que promovem desenvolvimento profissional. Nessa perspectiva, é atividade de co-produção de conhecimentos e de formação em que os pares colaboram entre si com o objetivo de resolver conjuntamente problemas que afligem a educação. (IBIAPINA, 2008, p.25).





Dessa forma, de acordo com os princípios metodológicos da pesquisa-ação colaborativa, o Grupo de Estudos em parceria com a pesquisadora, elaboraram uma "Minuta", instrumentalizando as ações do Conselho de Classe, pautada na Gestão Democrática, na LDB, LEI Nº 9.394 /96 e documentos orientadores e normativos produzidos pelo Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC).

Nesse contexto, com a participação dos docentes que atuam nos cursos técnicos integrados ao ensino médio e da coordenadoria pedagógica do IFSC *Campus Jaraguá do Sul - Centro*, foram constituídos Grupos de Estudos para desconstruir e reconstruir novos conhecimentos sobre a função pedagógica do Conselho de Classe, relacionando-o com práticas pedagógicas estabelecidas pelo IFSC.

Os encontros do Grupo de Estudos aconteceram durante o ano de 2023 e início de 2024 e foram formados com rodas de conversa, para a sensibilização da participação da pesquisa. Nos encontros surgiram diagnósticos dos conhecimentos e experiências vivenciados pelos docentes e equipe multidisciplinar e, assim, a construção da Minuta dos Conselhos de Classe dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFSC – Campus Jaraguá do Sul – Centro.



A “Minuta” tem como objetivo principal, a regulamentação das etapas realizadas no Conselho de Classe. Para isso, seria fundamental que os envolvidos tivessem clareza das finalidades de cada etapa desenvolvida no Conselho de Classe Participativo. Como o Conselho de Classe é espaço de discussão coletiva, movido por inquietação pela busca de respostas e pelo compromisso com a qualidade do ensino, o Grupo de Estudos, discutiu soluções para as dificuldades que perpassam a organização do trabalho pedagógico, registrando as ações realizadas nesse colegiado, tais como analisar as informações e dados apresentados e intervir em tempo hábil no processo de ensino-aprendizagem, oportunizando ao discente formas diferenciadas de apropriar-se do conhecimento. Nessa perspectiva, a proposta da “Minuta”, persegue o objetivo de proporcionar aos envolvidos nos Conselhos de Classe do IFSC - *Campus Jaraguá do Sul - Centro*, um novo olhar sobre o espaço pedagógico compreendendo essa instância como um espaço democrático e participativo, construído com base na interação e no diálogo entre os sujeitos e o conhecimento



Durante o processo de construção do Produto Educacional os caminhos percorridos na pesquisa-ação colaborativa foram:

a) Formação do Grupo de Estudo	Esta análise evidencia a caracterização da pesquisa-ação colaborativa em que a pesquisadora apresenta a temática da pesquisa para a sensibilização da formação do Grupo de Estudo.
b) Encontros do Grupo de Estudo: esta temática é composta por quatro encontros denominados rodas de conversas.	Primeiro encontro do Grupo de Estudo: apresentação da pesquisa aos docentes envolvidos, diagnóstico a partir de discussões sobre os conhecimentos e experiências com a temática pesquisada com ajuda da coordenação pedagógica; Segundo encontro do Grupo de Estudo: Organização e planejamento do Conselho de Classe, leitura, discussões os documentos norteadores IFSC (PPI e RDP), as análises dos relatos dos envolvidos discussões para o planejamento do regulamento didático- pedagógico; Terceiro encontro do Grupo de Estudo: discussões e análises na construção do regulamento didático- pedagógico que nortearam a organização do trabalho pedagógico, trabalho colaborativo, intervenção na realidade pesquisada. Quarto encontro do Grupo de Estudo: continuação na elaboração do regulamento didático- pedagógico e apresentação da finalização do trabalho;
c) Ações realizadas durante a realização do Grupo de Estudo na pesquisa-ação colaborativa.	Análise diagnóstica dos conselhos de classe como função pedagógica avaliativa ; Observação colaborativa e avaliativa de como acontece os conselhos de classe participativo do IFSC – <i>campus</i> Jaraguá do sul - centro. Rodas de Conversas de formação: reflexão sobre a organização do trabalho pedagógico; Reunião pedagógica de cursos: palestra sobre avaliação e o trabalho pedagógico.



Para os envolvidos no Grupo de Estudos, a partir das discussões realizadas nas rodas de conversa, tornou-se essencial debater sobre as concepções da avaliação para a organização do trabalho pedagógico no Conselho de Classe, sendo um processo diversificado e fazendo com que os sujeitos envolvidos, confronte o resultado e determine a continuidade do processo, com ou sem modificações no conteúdo ou no planejamento. Para Esteban (2001) “Na perspectiva da escola cidadã, proposta pelos princípios, ideias e diretrizes levantadas no contexto escolar, a avaliação se caracteriza como processual, contínua, participativa, diagnóstica e investigativa”.

Processual - A avaliação ocorre durante todo o desenvolvimento da aprendizagem, tornando-se contínua. Evidencia a importância dos registros e dos relatos dos docentes e estudantes ao longo do processo, identificando possibilidades e diagnosticando necessidades individuais e do grupo.

Participativa – A avaliação busca a responsabilidade, autoria e participação de todos os envolvidos no processo educativo através de momentos de autoavaliação e de avaliação diagnóstica. A participação da família nos espaços escolares, nas discussões educacionais é imprescindível para que a prática pedagógica fique vinculada ao contexto social. A avaliação assume sua característica participativa, na medida em que são organizadas atividades como as do Conselho de Classe Participativo para assegurar discussões e reflexões que contextualizam a prática pedagógica.

Investigativa – Demonstra-se investigativa pelo fato de identificar as necessidades e possibilidades que cada sujeito apresenta na construção do conhecimento. Esta identificação é fundamental para que a história de cada sujeito que participa do processo, seja considerada.

Ao discutir a organização do trabalho pedagógico, diante do conhecimento produzido no decorrer dos processos de avaliação do Conselho de Classe, busca-se um novo olhar para as relações estabelecidas entre docentes, estudantes, equipe multidisciplinar, gestão e famílias, que favoreçam um processo de formação, construído com base na interação e no diálogo entre os sujeitos e o conhecimento.

O CONSELHO DE CLASSE PARTICIPATIVO

Para a elaboração das etapas que fazem parte do Conselho de Classe Participativo, destaca-se três momentos relevantes no processo avaliativo: o Pré- Conselho, o Conselho de Classe e o Pós-Conselho.

- **Pré-Conselho:** esse é o momento em que a equipe multidisciplinar, representada pela Pedagoga Referência faz o levantamento de dados. É um espaço de diagnóstico do processo de ensino-aprendizagem com docentes e estudantes, que permite analisar e identificar problemas e suas possíveis causas, os quais, após discussão coletiva, permitem a retomada e o redirecionamento do processo de ensino.
- **Conselho de Classe:** nesse momento os docentes do curso, a equipe multidisciplinar da coordenadoria pedagógica, gestão, estudantes convidados e outros membros que auxiliam no apoio à aprendizagem se reúnem para discutir os dados, os problemas e as proposições levantados no Pré-Conselho. A tomada de decisão envolve encaminhamentos relacionados a metodologias, ações e estratégias que visem à aprendizagem.
- **Pós-Conselho:** são os encaminhamentos e ações previstos no Conselho de Classe, que podem implicar em: retomada do planejamento docente (conteúdos, encaminhamentos metodológicos, recursos, critérios e instrumentos de avaliação), retorno aos pais e/ou responsáveis e aos estudantes, além de encaminhamentos para situações mais específicas e individuais, socializando com as famílias. Ainda destaca a deliberação, que é importante que todos os dados levantados, assim como impressões e conversas, sejam registrados em todos os momentos do Conselho de Classe.



1 - Conforme previsto no Regulamento Didático-Pedagógico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC), o Conselho de Classe se configura como uma instância diagnóstica e deliberativa pertinente ao acompanhamento dos processos de ensino-aprendizagem, notadamente ao que se refere à avaliação e à condução sistemática de ações pedagógico-didáticas do ensino, da pesquisa e da extensão.

Assim, consideram-se suas finalidades:

- I. Acompanhar o desenvolvimento de cada estudante na unidade curricular/curso, observando o processo da aprendizagem, a relação professor estudante; o relacionamento entre os próprios estudantes e outros assuntos específicos de cada turma;
- II. Sugerir medidas pedagógicas a serem adotadas visando superar as dificuldades de aprendizagem detectadas, individualmente ou no grupo, ao longo do período letivo;
- III. Acompanhar a prática docente no que se refere à metodologia, aos objetos do conhecimento e à prática avaliativa adotada;
- IV. Deliberar sobre o excesso de faltas, considerando os motivos devidamente justificados;
- V. Deliberar sobre a aprovação ou a retenção do estudante, quando ao término do período letivo, a média deste for inferior ao valor mínimo apresentado pelo Regimento Didático Pedagógico do IFSC;
- VI. Subsidiar a avaliação dos projetos pedagógicos e demais regulamentos institucionais, manutenção da infraestrutura física e de funcionamento, dentre outras questões pedagógicas.

2- Nos cursos técnicos integrados ao ensino médio haverá Conselho de Classe Participativo e Final a cada período letivo.

3 - Todos os Conselhos de Classe (Participativo e Final) serão convocados pelo Diretor de Ensino Pesquisa e Extensão – DEPE

Caberá a Coordenadoria Pedagógica encaminhar *e mail* , informando o processo desenvolvido no Conselho de Classe.

4 - Conselho de Classe participativo analisa o processo de ensino-aprendizagem de cada estudante, numa perspectiva integral, conforme os objetivos definidos nos planos de ensino de cada proposta curricular.

5- Deverão participar do Conselho de Classe:

I - Equipe Multidisciplinar (sendo indispensável o Pedagogo Referência) da Coordenadoria Pedagógica

II - Docentes que atuam no curso

III - Líderes das Turmas

IV - Coordenação de Curso

V - Coordenador do NAE/ membro do apoio de ensino

O presidente do Conselho de Classe será, preferencialmente, o Pedagogo Referência da turma. Na sua ausência o Coordenador da Coordenadoria Pedagógica.

6 - O Conselho de Classe ocorrerá em data conforme previsto no calendário acadêmico ou em caráter extraordinário.

- As notas da etapa devem estar lançadas no(s) sistema(s) de registros acadêmicos em até cinco dias antes do Conselho de Classe.

- O Conselho de Classe será realizado em período que antecede o registro definitivo do aproveitamento dos estudantes;

- O Conselho de Classe ocorrerá semestralmente;

- Os estudantes em Adaptações Curriculares terão seus pareceres apresentados ao NAE e Coordenadoria Pedagógica com a mesma antecedência do registro da nota (em até cinco dias antes do conselho de classe).

7 - O Conselho de Classe será constituído de três etapas: Pré-Conselho; Conselho e Pós-Conselho.

O Pré-Conselho

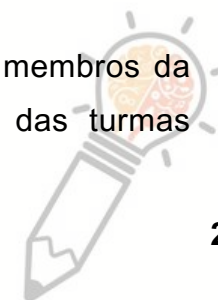
1- Formação continuada com os docentes durante o semestre letivo:

Durante o ano letivo, a coordenadora pedagógica, em conjunto com o DEPE, realiza formações pedagógicas (semana pedagógica, reunião pedagógica, café e debates,...) com o objetivo de proporcionar aos docentes e profissionais da educação, a construção de novos saberes, repensar a prática pedagógica, rever e promover novas estratégias de ensino. As formações, são espaço de diálogo, onde todos conseguem trocar conhecimentos, experiências, anseios, dificuldades, enfim buscam a melhoria do processo ensino-aprendizagem, com temas que justificam a prática do fazer pedagógico.

Durante esse processo de formação, a coordenadoria pedagógica tem um papel fundamental, pois a partir das ações propostas no Conselho de Classe Participativo anterior, realiza individualmente com os docentes uma autoavaliação. Destacando o trabalho concluído (metodologia, conteúdos, organização, formas de avaliar, planejamento, avanços e recuos no desenvolvimento das aulas). Durante esses momentos, percebe-se o fortalecimento do vínculo entre professores e a pedagoga referência, contribuindo para uma prática pedagógica coletiva.

2- Análise diagnóstica das turmas:

A fase de diagnóstico do processo ensino-aprendizagem é mediada pela pedagoga referência, com auxílio de outros membros da equipe multidisciplinar e acontece em diferentes momentos: 1º Momento é realizado a reunião com os líderes das turmas esclarecendo



os objetivos e a importância de identificar e discutir os desafios e conquista durante o seu processo de formação do conhecimento. Também é discutido como acontecerá a avaliação individual. Essa avaliação acontece *online, através de um questionário desenvolvido pela coordenação pedagógica*, os estudantes recebem um link e respondem individualmente questões sobre: a aprendizagem, relação professor-aluno, relações em sala de aula e uma autoavaliação. Importante destacar que esse momento é explicativo. No 2º Momento os líderes com posse das informações obtidas na reunião, conversam com a turma como ocorrerá o processo de avaliação e realizam um levantamento dos pontos positivos e a melhorar visualizando todos os aspectos da aprendizagem até o momento. No 3º Momento a equipe pedagógica, mediada pela pedagoga referência do curso, durante a hora atividade dos professores, discute com cada um, os problemas de aprendizagem dos estudantes e demais questões referentes ao trabalho pedagógico. Essa atividade é fundamental para identificar os estudantes com dificuldades de aprendizagem ou outros fatores e fazer a intervenção antes do Conselho de Classe. 4º Momento: Conduzidos pela pedagoga referência as turmas são levadas até o laboratório de informática para realizar a avaliação individualmente pelo Acesso ao Limesurvey (modelo em anexo) - a avaliação traz pontos importantes sobre a aprendizagem, avaliação de cada componente curricular, as relações entre a turma e os docentes, o funcionamento institucional, os aspectos pedagógico- didáticos, o atendimento oferecido em todos os setores da instituição, a infraestrutura física, dentre outros, a fim de identificarem as questões educativas a serem levadas ao conselho de classe, contribuindo para a avaliação de todo o processo pedagógico. Destacar também a importância de uma autoavaliação. É importante que o estudante tenha em mente o que está avaliando. Os dados coletados serão utilizados para aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem.

A partir desse diagnóstico é possível organizar o Conselho de Classe, estabelecendo quais assuntos e de que forma serão abordados, bem como, fundamentar-se teoricamente para a próxima dimensão do Conselho de Classe Participativo.

O Conselho de Classe:

3- Proposta de ação individual e coletiva / 4- Análise dos casos relevantes / 5- Participação dos estudantes

Todos esses tópicos abordados serão desenvolvidos durante o Conselho de Classe Participativo. A Coordenadoria Pedagógica com a participação do Coordenador do curso organiza o Conselho de Classe previsto no calendário da instituição possibilitando que todos os envolvidos se façam presentes, incluindo os líderes da turma. A coordenadoria pedagógica encaminha previamente, via *email*, uma planilha diagnóstica avaliativa da turma. A planilha deverá ser preenchida pelos docentes, possibilitando agilidade no processo. O líder da turma em parceria com a pedagoga referência do curso apresenta dados sobre a avaliação realizada pelos estudantes. No decorrer da reunião, trata-se do processo de avaliação, identificando aspectos positivos ou que precisavam melhorar, analisando os instrumentos utilizados na avaliação, critérios, bem como o processo de recuperação de conteúdos e metodologias aplicadas. Neste momento todos os participantes contribuem da melhor forma assumindo sua responsabilidade quanto ao seu papel perante o processo avaliativo. Após a saída do líder da turma do Conselho de Classe Participativo, os integrantes discutem a aprendizagem e outros aspectos relevantes de cada estudante, trazem uma oportunidade de reflexão sobre o ensino-aprendizagem, em que todos os envolvidos no processo educativo analisam e definem em conjunto as proposições que favoreçam a aprendizagem dos estudantes e repensam sobre a prática pedagógica. Sendo um espaço de organização do trabalho pedagógico, necessita de um longo percurso a ser trilhado como processo reflexivo. Nesse momento são apresentados os dados levantados, discutir as dificuldades encontradas e buscar, coletivamente, ações para superá-los. Em cada reunião do Conselho de Classe Participativo é registrado uma ata sendo aprovada e assinada por todos.



O Pós-Conselho:

Após o término dos Conselhos de Classe, são realizados os encaminhamentos e ações previstos, que podem implicar em: retomada do planejamento docente (conteúdos, encaminhamentos metodológicos, recursos, critérios e instrumentos de avaliação), retorno aos pais e/ou responsáveis e aos estudantes, além de encaminhamentos para situações mais específicas e individuais, socializando com as famílias. Momento importante para a gestão do *Campus* avaliar as ações desenvolvidas no período letivo e as mudanças necessárias para a melhoria da qualidade de ensino. Ainda destaca a deliberação, que é importante que todos os dados levantados, assim como impressões e conversas, sejam registrados em todos os momentos do Conselho de Classe. Para concretizar, é imprescindível que ocorra integração entre escola e a comunidade atendida, com efetivação de parcerias com a família no processo educativo, atingindo a maioria dos pais/responsáveis, considerando a sua participação nos espaços avaliativos. Plantão Pedagógico: esse processo deve ser pautado no diálogo, na convivência efetiva que pode provocar mudanças e a partir de um exercício coletivo, alcançar melhorias significativas, rumo a uma educação de qualidade. A integração escola e família ocorre com datas estipuladas no calendário acadêmico. Organizado pela coordenação pedagógica, as famílias são convocadas para dialogarem com os docentes e equipe multidisciplinar sobre a aprendizagem e demais fatores que comprometem a vida escolar do estudante.

O CONSELHO DE CLASSE FINAL

8- Quanto ao Conselho de Classe Final, realizado ao término do período letivo, quando deliberar sobre a progressão ou retenção dos estudantes, registrará em documento oficial, com base em dados concretos (registros do acompanhamento das aulas e da equipe técnica, diários de classe, ata de reuniões, entre outros), ações pedagógicas (como intervenções, atividades de recuperação, entre outras) e parecer fundamentado na legislação vigente e nos princípios pedagógicos que orientam o ensino nessa instituição.

9- Objetivando maior clareza na avaliação e encaminhamentos, os participantes comparecerão às reuniões de Conselho de Classe com registros das ações pedagógicas desenvolvidas no período letivo (acompanhamento do processo de aprendizagem e frequência dos estudantes; planejamento de ensino; diários de classe; registro de atendimentos extraclasse e atividades de recuperação; atividades de pesquisa e extensão, dentre outras questões educativas pertinentes). Além disso, é imprescindível que nos momentos de discussões e deliberações sobre questões relativas aos desempenhos individuais dos estudantes, estes não estejam presentes, garantindo assim a discrição necessária à vida escola do discente.

Para análise do aproveitamento escolar do estudante serão considerados:

- a) os objetivos alcançados nos componentes curriculares;
- b) o comprometimento nos estudos, compreendendo o envolvimento do estudante com o ambiente acadêmico, empenho e iniciativa para a aprendizagem, não sendo considerado somente a sua nota e sim, seu desenvolvimento integral;
- c) as anotações feitas pelos docentes, pela Coordenadoria Pedagógica e Coordenação de Curso referentes ao desenvolvimento da aprendizagem do estudante durante o período letivo;
- d) a frequência mínima de 75% do total de horas letivas, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n.º 9.394/96 e o Regulamento Didático-Pedagógico do IFSC.

10- Destaca-se ainda que a Coordenadoria Pedagógica é a responsável por acompanhar a implementação dos encaminhamentos pedagógicos propostos nos Conselhos de Classe, bem como, dar o retorno para a família sobre o processo avaliativo do estudante, nos casos previstos em lei.

11- O registro das reuniões se faz imprescindível, assim, a cada reunião do Conselho de Classe um documento oficial de registro deverá ser elaborado, contendo os temas, as deliberações e os encaminhamentos a serem colocados em prática, os responsáveis por cada ação, dentre outros aspectos que os presentes na reunião considerarem pertinentes, o qual será aprovado e assinado por todos os membros presentes.

Boas Práticas:

As ações previstas no Produto Educacional intitulado como: Minuta dos Conselhos de Classe dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFSC - Campus Jaraguá do Sul - Centro, tiveram suporte através das rodas de conversa desenvolvidas pelo Grupo de Estudos em parceria com a pesquisadora construíram todo o processo, fazendo as devidas intervenções.

Os tempos e espaços dos Conselhos de Classe não se limitam somente nos momentos das reuniões organizadas nesse colegiado, eles se estendem a compreensão nos momentos das aulas, aos tempos e os sentidos atribuídos às horas de atendimento individualizado, às reuniões pedagógicas, os encontros com os estudantes e com suas famílias. Trazendo o resultado de um trabalho findado entre ação/reflexão/ação sobre as práticas avaliativas e pedagógicas, fundamentada pelo diálogo, participação e cooperação entre seus pares, estudantes e comunidade escolar.

Destaca-se ainda que a Minuta dos Conselhos de Classe dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFSC - Campus Jaraguá do Sul - Centro, caminhando para a institucionalização da organização do trabalho pedagógico será um grande avanço na construção e efetivação da gestão democrática nas Instituições, principalmente nos Institutos Federais, bem como resultará em uma sociedade melhor, na qual todos conheçam o verdadeiro sentido de participação e transformação social, bem como de representatividade.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que se busca, quando se discute a transformação da escola, é um novo posicionamento diante do conhecimento produzido no decorrer dos processos de avaliação, de modo a favorecer ao estudante uma aprendizagem adequada, e o professor a ensinar com autonomia e conhecimento. Busca-se um novo espaço escolar com novas relações estabelecidas entre todos os envolvidos na construção da qualidade do ensino.

O trabalho realizado durante a construção do Produto Educacional, nomeada como Minuta dos Conselhos de Classe dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFSC - Campus Jaraguá do Sul - Centro, garantiu objetividade na organização do Conselho, tendo seus objetivos mais claros, possibilitando melhores resultados e proporcionando que o coletivo escolar mantenha a discussão desse espaço integrador de decisões sobre o processo de avaliação.

É necessário também que a gestão do IFSC - Campus Jaraguá do Sul - Centro garanta a participação da comunidade, a fim de que assumam o papel de corresponsáveis na construção de um projeto pedagógico que vise o ensino de qualidade em todas as suas instâncias.

Nessa perspectiva, procurou-se durante todo o processo de estudos na construção da Minuta dos Conselhos de Classe dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFSC - Campus Jaraguá do Sul - Centro, possibilitar aos envolvidos momentos de discussões sobre suas práticas educativas, instigando e proporcionando um repensar constante.

Já é possível perceber mudanças nas práticas de alguns docentes, principalmente na compreensão do processo autoavaliativo e que precisa, constantemente, estar em reflexão e ação no processo avaliativo melhorando seu fazer pedagógico.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição Federal da República Federativa do Brasil. 5 de outubro 1988.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Institui as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996.

CRUZ, Carlos Henrique Carrilho. Conselho de Classe: espaço de diagnóstico da prática educativa escolar. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

DALBEN, Ângela I. L. de Freitas Trabalho Escolar e Conselho de Classe. Campinas, SP: Papirus, 1995.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5 ed. Goiânia; Editora Alternativa, 2004

Resolução 20/2018 Regulamento Didático Pedagógico Disponível em <https://www.ifsc.edu.br/regulamentos-e-legisla%C3%92%C3%A7%C3%B5es>. Acesso em 29 de junho de 2024

ROCHA, Any Dutra Coelho da. Conselho de Classe: burocratização ou participação. Rio de Janeiro: F. Alves, 198⁴

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Avaliação: concepção dialética- libertadora da avaliação escolar. São Paulc

.Revista Educação e Políticas em Debate – v. 2, n.2, p. 372-390, jul./dez. 2013.

